

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Obras para evitar rompimento de terceira barragem

Barragem de Germano, que tem o dobro da capacidade das que romperam em Mariana, tem trincas e está sendo reforçada

Uma obra de reforço nas paredes da barragem de Germano, na região de Mariana, em Minas Gerais, está sendo realizada pela Samarco para evitar um novo rompimento. A barragem tem cerca do dobro da capacidade das que romperam, está com 116 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro.

Por causa das intervenções realizadas no local, o cordão de isolamento da região foi aumentado de três para 10 quilômetros. Os trabalhos de buscas foram restritos a bombeiros e cães e o acesso à população também foi restrito.

Segundo o coronel Marcelo Vladimir Correa, diretor de Integração da Secretaria de Estado da Defesa Social de Minas Gerais, há trincas na barragem. "Essas trincas estão sendo avaliadas e principalmente a distância entre elas. E nessa avaliação estão sendo desenvolvidas atuações por parte da Samarco, simultaneamente com os Bombeiros", declarou o coronel.

Conforme explicou a mineradora, foram iniciadas ontem intervenções nas estruturas remanescentes das áreas de barragens. "Identificamos a necessidade de reparos", afirmou o presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, em coletiva ontem em Mariana.

Segundo a empresa, isso vai proporcionar mais estabilidade e reduzir os efeitos decorrentes do rompimento e prevenir problemas futuros. E que, por isso, as autoridades

competentes recomendam a restrição do acesso à área impactada.

A empresa, no entanto, negou que existam riscos de rompimento nessa terceira barragem. Segundo a Samarco, a barragem está sendo monitorada e avaliada 24h, por técnicos, com apoio da Defesa Civil.

O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) avalia as condições das barragens em Mariana desde a última sexta. Segundo o órgão, porém, não há como afirmar ainda se há dano na outra barragem. Conforme a assessoria, o relatório deve começar a ser produzido hoje pelo departamento.

Segundo a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), do Ministério da Integração Nacional, não houve comunicação de riscos de rompimento da barragem. Porém, em caso de necessidade e solicitação por parte do governo de Minas Gerais e do governo federal, o Exército poderá ser empregado em ações de Defesa Civil, conforme acordo de cooperação com o Ministério da Defesa.

ENTENDA

Rompimento

> NA ÚLTIMA quinta-feira, as barragens de Fundão e Santarém, da mineradora Samarco, se romperam em Mariana, (MG), despejando 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro e destruindo o distrito de Bento Rodrigues.

> ATÉ AGORA, são 6 mortes confirmadas e 19 desaparecidos. Dois corpos ainda aguardam reconhecimento.

> UMA TERCEIRA barragem, a de Germano, está sendo monitorada e passando por reforço estrutural por parte da mineradora. Essa barragem está com 116 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro.

Lama já andou 350 km

O mar de lama que desceu das duas barragens da Samarco e causou destruição e mortes em Mariana, Minas Gerais, já devastou mais de 350 km de vida no Rio Doce.

Segundo o prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, Leonardo Deptulski, por onde a lama mais densa passou, há devastação ambiental, com morte de peixes e problemas para quem vivia da pesca.

"Ainda há muita lama descendo do início do Rio Doce. Não sabemos como vai chegar essa lama aqui, se ela vai se sedimentar no fundo do rio ou se vai prosseguir com a correnteza até o Estado. Ainda temos também duas barragens, então é preciso aguardar."

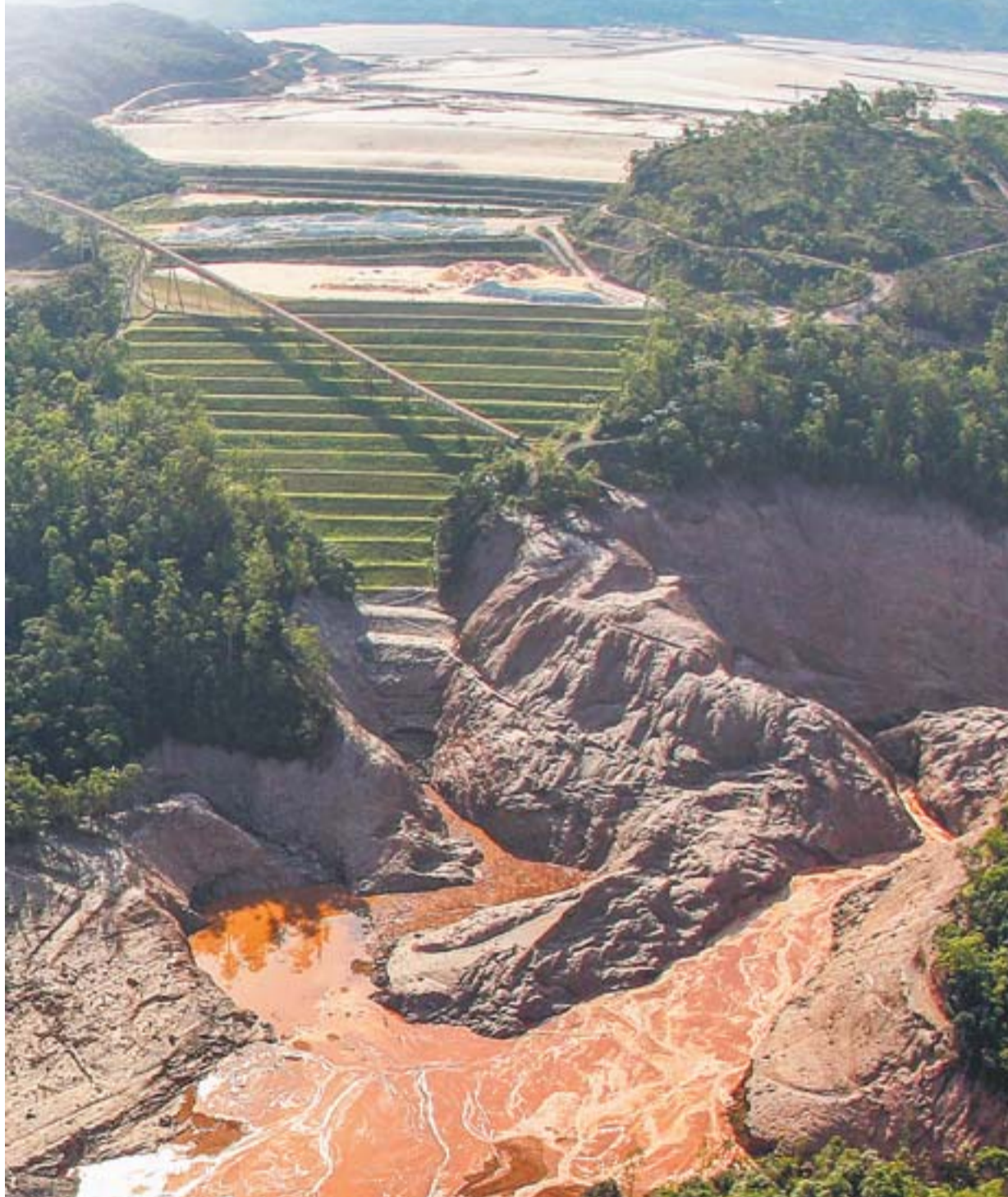
Até o fim do Rio Doce, a lama ainda tem um percurso de cerca

de 150 km, até chegar ao mar. Essa lama, segundo especialistas, também pode afetar a vida marinha da foz do rio.

LITORAL

Segundo o biólogo, ecólogo e diretor do Instituto de Pesquisa e Escola Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi, André Ruschi, uma das preocupações, além da devastação do Rio Doce, é a chegada dos rejeitos ao mar, em Regência, litoral de Linhares, no Norte do Estado.

"Pelas correntes marítimas, essa lama tóxica deve contaminar o litoral do Estado, de Regência até Vitória. Toda vez que chover, esses rejeitos continuarão descendo. Dependendo da composição dessa lama, poderá até haver suspensão a pesca por anos."



BARRAGEM DE GERMANO, em Mariana, está sendo monitorada e avaliada 24h por técnicos, segundo a Samarco

Rota do desastre

Quinze municípios da bacia do Rio Doce em alerta

- > OS REJEITOS das barragens na região de Mariana se dividiram. A parte mais densa da lama está com menor velocidade e na região próxima a Resplendor (MG).
- > A OUTRA PARTE se diluiu em barragens e já atingiu Linhares. Essa água é mais barrenta, porém pode ser tratada.

Previsão de chegada da lama:

- > BAIXO GUANDU: entre amanhã e sábado
- > COLATINA: entre sábado e domingo
- > LINHARES: entre segunda e terça-feira

365 km é a distância já percorrida pela lama no Rio Doce

35 km é o que falta para a lama densa chegar a Baixo Guandu



Fonte: Serviço Geológico do Brasil, Samarco e pesquisa/AT.

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Estado na Justiça contra Samarco

Para garantir que a Samarco minimize os danos causados pelo rompimento de duas barragens em Minas Gerais, o governo do Espírito Santo entrou na Justiça com uma ação cautelar contra a mineradora.

Entre os pedidos, o governo solicita de forma liminar que a Samarco distribua água potável para consumo humano, em caso de desabastecimento; a elaboração de um plano de contenção e prevenção dos impactos ambientais, e até o resgate de peixes do Rio Doce no trecho capixaba.

A ação se fez necessária, segundo o governo do Estado, após a Samarco não ter atendido algumas exigências feitas pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), por meio de autos de intimação.

Segundo o procurador-geral do Estado, Rodrigo Rabello Vieira, está sendo solicitado ao juiz a concessão de tutela preventiva, inclusive liminar, que imponha à Samarco Mineração a obrigação de tomar medidas imediatas que impeçam a consumação integral de danos ao meio ambiente e à sociedade.

A ação foi protocolada na Vara dos Feitos da Fazenda Pública Estadual, de Registros Públicos e do Meio Ambiente de Colatina. Segundo o Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES), o juiz responsável já

está estudando o processo e a decisão deve sair na tarde de hoje.

O procurador-geral destacou ainda que a ação pede o estabelecimento de multa para a Samarco, caso a decisão judicial venha a ser favorável ao Estado e a empresa não a cumpra. O valor da multa será estipulado pelo Judiciário.

Sobre o resgate da fauna, o secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, explicou que a mineradora deve contratar uma empresa para retirar pelo menos parte dos peixes.

“Eles devem ser levados por profissionais especializados a lagoas próximas, que tenham as mesmas espécies e características. A cadeia biológica tem de ser preservada”, afirmou Júdice.

ADVOGADOS

A Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Espírito Santo (OAB-ES), constituiu uma Comissão Especial para acompanhar as ações e medidas adotadas pelos órgãos públicos em decorrência do rompimento das barragens.

Segundo o professor de Direito Ambiental da Ufes Orlindo Francisco Borges, que faz parte da comissão, OAB tem papel fundamental de acompanhar o exercício da cidadania. “É uma situação grave e não podemos nos omitir.”



ADEMIR RIBEIRO/AT

RODRIGO JÚDICE explicou que mineradora deve contratar uma empresa para retirar pelo menos parte dos peixes do Rio Doce: “A cadeia biológica tem de ser preservada”

SAIBA MAIS

Plano de contenção dos impactos

Auto de intimação

> APÓS AS INFORMAÇÕES de que rejeitos da barragem atingiram o Rio Doce no Estado, o lema enviou à Samarco um auto de intimação.

> ENTRE AS EXIGÊNCIAS, foi determinado à empresa que fizesse de imediato a distribuição de água potável para consumo humano e dessedentação animal; o monitoramento da qualidade da água do Rio Doce e também do mar a ser atingido pela enxurrada de lama.

> ALÉM DISSO, foi determinada a disponibilização de aeronave, e de uma equipe multidisciplinar para monitorar os impactos na fauna, flora, água e para as pessoas, emitindo laudos técnicos para o lema com informações que ajudem a minimizar os impactos.

> APÓS A PASSAGEM dos rejeitos, a empresa deve providenciar também a limpeza de toda a área afetada pela lama, enquanto for verificada a presença de poluente.

Cumprimento

> SEGUNDO O GOVERNO, a empresa não cumpriu integralmente os autos. Não houve a apresentação do plano para fornecimento de água para a população e do plano de monitoramento da fauna e flora, que deveriam ser feitos de imediato. Diante disso, o governo do Estado resolveu entrar com ação cautelar na Justiça.

Pedidos na Justiça

> NA AÇÃO, a Procuradoria Geral do Estado pede que seja garantida a distribuição de água potável para consumo humano e animal em caso de interrupção da captação; elaboração de plano de comunicação social que preste informações necessárias à sociedade e aos órgãos oficiais; apresentação de plano de contenção, mitigação e prevenção dos impactos ambientais e sociais decorrentes; e, por fim, o resgate da fauna aquática para posterior soltura onde ocorram as espécies.

PREOCUPAÇÃO EM COLATINA



NILO TARDIN

Pescador teme extinção de peixes

O pescador profissional Marcos Antônio da Costa, 59 anos, disse que, apesar de maltratado, o Rio Doce é um celeiro de peixes nobres como dourado, robalo, tucunaré e tambaqui. Ele contou que há uma

semana fogueira um tambaqui de 12 quilos, perto da ponte de Colatina.

“Os peixes não vão conseguir respirar quando o barro descer pelo rio. É preciso salvá-los antes que entrem em extinção, como a lagosta e o pitu,

que não vemos mais. Se me chamarem vou participar da ação de salvamento como voluntário. Acredito que outros pescadores também vão aderir. É preciso salvar o Rio Doce desse desastre”, disse.

Prefeito de Baixo Guandu cobra o governo federal

Após acompanhar o drama da população de Governador Valadares (MG) – depois da chegada da enxurrada de lama das barragens da mineradora Samarco, na cidade de Mariana –, o prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, disse que houve omissão por parte do governo federal ao licenciar a implantação da barragem pela mineradora.

E fez um desabafo: “Já era hora de os responsáveis estarem presos, de terem tido seus bens bloqueados, de garantirem a recuperação do rio e reparar os danos sofridos pelos moradores.”

O prefeito, que está em Governador Valadares, disse não conhecer bem os processos para licenciamento de um empreendimento como esse, e afirmou estar assustado com o descaso do poder público.

“A mineração é uma das atividades mais poluidoras do mundo. Está provado que esse empreendimento não poderia ter sido licenciado, pois não havia um plano de contenção para evitar tragédias. Há culpa e houve negligência.”

Barros viajou na tarde de ontem para Governador Valadares e hoje vai se encontrar com a prefeita Elisa Maria Costa e com membros da

Agência Nacional das Águas (ANA), que estarão na cidade, para definir algumas ações. “Quero ver de perto o drama da população.”

Outra preocupação de Barros é em relação à saúde e ao abastecimento de água para Baixo Guandu. “Vamos tentar captar água do rio Guandu, mas vou precisar de recursos, pois é uma obra cara. Amanhã (hoje), teremos os resultados das primeiras análises de água que captamos em Valadares, Galileia e Baixo Guandu.”

ADEMIR RIBEIRO - 09/11/2015



NETO Barros: “Houve negligência”

Prefeitura de Colatina faz teste com 48 carros-pipa

Uma verdadeira operação de guerra foi montada ontem para testar a capacidade da frota de 48 carros-pipa, visando evitar o colapso no abastecimento de água até a passagem da onda de lama pelo Rio Doce, em Colatina.

O estádio de futebol da cidade virou o “quartel-general” que vai abrigar os veículos. Serão favorecidos no abastecimento hospitais, presídios e asilos.

Segundo informações do diretor operacional do Sanear, Antônio Demoner, o treinamento irá contar o tempo de ida e volta dos caminhões, as manobras e a distância percorrida entre os pontos de coleta e distribuição.

Ainda de acordo com Demoner, exames realizados ontem apontam que a água no Rio Doce ainda está boa para o consumo. A captação será suspensa quando a lama chegar ao município. “Dentro do que é exigido pelo Ministério da Saúde, a potabilidade da água está boa.”

Até a tarde de ontem, o Corpo de Bombeiros recebeu mais de 8 mil litros de água para a população de Baixo Guandu e Colatina.

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Água fica com excesso de ferro

Problema foi registrado na cidade mineira de Governador Valadares. Nível é 13 mil vezes maior que o tolerável para tratamento

Após ser invadida pela lama das barragens da Samarco, a água do Rio Doce em Governador Valadares (MG) está com 13 mil vezes mais ferro que o tolerável para o tratamento. Segundo relatório de análise, a pedido da prefeitura mineira, a água está ainda 80 mil vezes mais turva do que o máximo recomendado.

Apesar de estar fora de condições de tratamento e distribuição, não foram encontrados metais pesados, como mercúrio, na composição dos rejeitos das barragens.

Governador Valadares, que tem 280 mil habitantes, está desde segunda-feira sem conseguir tratar a água. A água está sendo distribuída por carros-pipa, que são abastecidos em outras cidades da região.

Segundo a secretária de Comunicação e Mobilização Social do município, Nagel Medeiros, a barragem de Baguari fica a 20 quilômetros do centro de Governador Valadares.

“A água demorava aproximadamente quatro horas para fazer esse percurso, agora ela está demorando 16 horas. Não sabemos quanto tempo ficaremos nesta situação”, explicou.

Nagel contou também que o município está conseguindo suprir a necessidade de água para hospitais e escolas. “Todas nossas escolas são de tempo integral. Então, preferimos que as crianças estejam na escola, pois assim conseguimos atender suas necessidades.”

A prefeitura também tem um projeto para realizar a captação em outros dois rios da região, de forma a conseguir abastecer a cidade. Uma liminar da Justiça determina que a Samarco realize e custeie as obras emergenciais de captação, sob pena de multa diária de R\$ 1 milhão.

A empresa vai ter de fornecer 800 mil litros de água diariamente para o município, para estabelecimentos de saúde, escolas e abrigos, além de conceder 80 carregamentos de caminhões-pipa. Além disso, a mineradora terá de custear combustível e a comunicação às comunidades atingidas.

Segundo o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, a situação de Valadares está sendo monitorada e avaliada para quando a lama chegar ao Espírito Santo.

RODRIGO GAVINI — 27/06/2013



O PREFEITO DE COLATINA, Leonardo Deptulski, contou que a situação de Governador Valadares está sendo avaliada para quando a lama chegar ao Estado

Exigência de pagamento

As prefeituras de Baixo Guandu e Colatina exigem que a Samarco pague por novos sistemas de captação em outras regiões. Em Governador Valadares (MG), decisão liminar garantiu que a empresa deva prestar todo o auxílio para o plano de emergência do município.

Segundo explicou o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, não é possível saber a quantidade de tempo que o rio vai ter problemas, por conta da chegada da lama.

“Hoje, com 40 caminhões-pipa, temos capacidade de atender a 20% da nossa demanda diária. Para atender metade, precisaríamos de mais 100. Ou seja, é o mínimo possível para atender à população.

Vamos precisar da cooperação de todos os setores do município para enfrentar essa crise.”

Deptulski afirmou também que o município deverá ingressar com uma ação judicial pedindo a reparação dos prejuízos e gastos por causa do desastre ocorrido em Mariana, Minas Gerais.

“Não só dos gastos que vamos ter, mas também das ações para a reparação aos danos ambientais causados ao município.”

O prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, relatou que a cidade vai investir na captação de água no rio Guandu. “Mas vou precisar de recursos, pois é uma obra com custo muito alto”, apontou.



CENA DO RIO DOCE em Governador Valadares: lama deixou água 80 mil vezes mais turva do que o recomendado

Capixaba registra tragédia em rio

Morte da fauna e da flora no Rio Doce, moradores de comunidades ribeirinhas se banhando na água suja e pessoas recolhendo peixes mortos para comer e vender.

Isso foi registrado pelas lentes do fotógrafo capixaba Leonardo



DIVULGAÇÃO

LEONARDO MERÇON: preocupação

Merçon, especialista em Natureza e presidente do Instituto Últimos Refúgios, que esteve em Governador Valadares (MG), onde se encontra parte da massa de lama que escorreu da barragem de Mariana, na última quinta-feira, após seu rompimento, para o Rio Doce.

Merçon fez a expedição do rio na última segunda-feira, acompanhado por mais dois membros do instituto — Ilka Westermeyer e Tadeu Bianconi —, e disse que o cenário era desesperador. A equipe retornou a Vitória no início da tarde de ontem.

A intenção era ir até Colatina, visto que a previsão inicial era de que a lama chegasse à cidade na segunda-feira. “Em Colatina, fo-

mos informados que a lama estava atrasada, e continuamos subindo até Governador Valadares”, disse.

Segundo o fotógrafo, na cidade mineira havia muitos peixes mortos no leito do rio e dezenas de pessoas recolhendo os pescados para consumir ou para vender.

“As pessoas estão pegando os peixes para comer. Estão vendendo aos desavisados. Se tiver algum elemento tóxico, o impacto será devastador”. Agora, a equipe espera pela chegada da lama ao Estado. Neste sábado, o grupo deve ir até Colatina para registrar a presença dos rejeitos no município.

“Estamos preocupados, pois sabemos que as consequências serão devastadoras”, lamentou.

CENAS DO DESASTRE EM GOVERNADOR VALADARES



A ÁGUA do Rio Doce, na cidade de Governador Valadares (MG), se tornou um lamaçal.



PEIXES são encontrados mortos, cobertos com lama, no leito do Rio Doce, em Governador Valadares.



CARAMUJOS tentam encontrar um lugar para se abrigar em meio ao lamaçal que se tornou o Rio Doce.



CAMARÕES e peixes que conseguiram escapar da massa de lama tentam sobreviver, buscando oxigênio na superfície.

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Dilma vai a Minas e Colatina

AGÊNCIA ESTADO - 03/11/2015

Uma semana depois da tragédia, a Presidente vai sobrevoar a região atingida pela lama das barragens em Minas Gerais e no Estado

No dia em que a tragédia do rompimento das barragens da mineradora Samarco completa uma semana, a presidente Dilma Rousseff vai sobrevoar áreas afetadas em Minas Gerais e no Espírito Santo. No Estado, a Presidente ainda vai visitar a cidade de Colatina.

O município de Mariana, em Minas Gerais, será o primeiro a ser sobrevoado hoje, às 10 horas. Em seguida, Dilma embarcará para a cidade mineira de Governador Valadares, onde está previsto encontro de trabalho, às 11h50, entre integrantes do governo federal, autoridades locais e representantes da Defesa Civil.

Em Colatina, no Espírito Santo, ocorrerá encontro de trabalho, às 13h40, no Auditório da Sede do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear).

Ontem, Dilma cobrou dos presidentes da BHP e da Vale, controladoras da mineradora Samarco, que paguem todos os custos para recuperar os municípios atingidos pelo rompimento das duas barragens.

Em conversa por telefone com representantes da Vale e BHP, a

Presidente disse que a responsabilidade pela reconstrução de moradias, estradas, propriedades e estabelecimentos é da mineradora, assim como a reparação ambiental e o fornecimento de água.

O secretário de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano, João Coser, informou que o governador Paulo Hartung fez contato com o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, e com o Exército Brasileiro pedindo ajuda para conseguir equipamentos que garantam abastecimento das cidades.

CÂMARA

A Câmara Federal também criou ontem uma Comissão Externa para acompanhar as apurações sobre o acidente na mineradora e propor medidas para tentar impedir que novas tragédias do tipo ocorram no País.

Criada pelo presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha, a pedido dos deputados Evair de Melo (ES) e Gabriel Guimarães (MG), a comissão deverá acompanhar os desdobramentos do desastre. Os outros capixabas na comissão são os deputados Lelo Coimbra, Sérgio Vidigal e Paulo Foletto.

No Senado, a Subcomissão Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração (Subminera) da Comissão de Infraestrutura aprovou requerimento para a realização de diligência dos senadores ao distrito de Bento Rodrigues, em Mariana. O senador capixaba Ricardo Ferraço participa.

DILMA disse que a responsabilidade pela reconstrução de moradias, estradas e estabelecimentos é da mineradora, assim como a reparação ambiental e o fornecimento de água



Mariana tem prejuízo milionário

O prefeito de Mariana, Duarte Júnior, disse que o prejuízo causado pelo rompimento das barragens da mineradora Samarco na semana passada chegará a “pelo menos R\$ 100 milhões”.

O valor, segundo o prefeito, contabiliza prejuízos públicos e tam-

bém casas atingidas pela lama após o rompimento das barragens.

“A Secretaria de Obras fez esse primeiro levantamento. Ele inclui duas escolas, 15 pontes, pelo menos 50 piquetas (passarelas para travessia de córregos) e 250 casas”, afirmou Duarte Júnior.

O prefeito disse que os animais e terras produtivas perdidas não entraram na conta, mas garantiu que o valor cobrirá os danos ao meio ambiente. A quantia que a prefeitura receber para reconstruir a cidade poderá ser monitorada pelos cidadãos, disse o prefeito.

AGÊNCIA ESTADO



FAMILIARES e amigos durante o enterro de Tiago (destaque)

Comoção durante enterro de menino de 7 anos

Muita comoção marcou o enterro do menino Tiago Damasceno Santos, 7 anos, quinta vítima identificada da tragédia decorrente do rompimento de duas barragens em Mariana (MG), na última quinta.

Logo após o enterro, no Cemitério de Santana, em Mariana, ontem, a avó de Tiago, Carminha de Jesus, disse que ainda se recusa a acreditar na morte do neto.

“Não acredito que isso aconteceu com ele. Não consigo comer, não consigo dormir. Foi metade da minha vida embora”, afirmou.

“Não consigo fazer mais nada. Não consigo lavar uma roupa, não consigo fazer comida. Está difícil demais”, acrescentou.

A mãe de Tiago, Giovanna Ro-

drigues, muito abalada, chorou muito ao ver o corpo do filho. Ela acompanhou o cortejo amparada por parentes e amigos e deixou o cemitério em uma ambulância.

Tiago foi a quinta vítima identificada na tragédia. Ainda ontem foi identificado Marcos Roberto Xavier, de 32 anos, a sexta vítima do desastre.

Outros dois corpos aguardam identificação e 19 pessoas ainda estão desaparecidas, sendo 10 funcionários da Samarco e/ou de empresas terceirizadas e nove moradores de Mariana.

O arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, celebrou ontem missa de sétimo dia pelas vítimas da tragédia, na Praça Cláudio Manoel.

CENAS DA TRAGÉDIA EM MINAS

AGÊNCIA ESTADO



Venda de água com escolta

Duas radiopatrulhas da Polícia Militar de Minas Gerais realizaram ontem escolta em uma distribuidora de água em Governador Valadares, a cerca de 450 quilômetros de Belo Horizonte. Os policiais disseram ter sido chamados pelo dono do estabelecimento.

AGÊNCIA ESTADO



Desolação no Rio Doce

Desolados, moradores observam o Rio Doce com água barrenta na região do município de Galileia – que conta com pouco mais de 7.100 habitantes –, depois do rompimento das barragens de Fundão e Santarém, em Mariana (MG).

AGÊNCIA ESTADO



Missa pelas vítimas

A Praça da Sé, localizada no centro histórico de Mariana, ficou lotada na noite de ontem durante a missa de sétimo dia das vítimas da tragédia de Mariana. Quem celebrou foi o arcebispo da cidade, dom Geraldo Lyrio Rocha.

“Nem a lama que soterrou distritos e vai descendo Rio Doce abaixo, nem a morte dos entes queridos que se foram, nem a dor, nem a tristeza nos separará do amor de Cristo. A igreja quer prestar solidariedade a todos os distritos e cidades atingidos”, disse o arcebispo.

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Samarco vai construir nova vila

A Samarco vai construir casas para as famílias que foram atingidas pelo rompimento das barragens em Mariana, Minas Gerais. Enquanto as moradias não ficam prontas, os desabrigados vão ser realocados em casas alugadas.

Segundo o presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, o primeiro passo foi prestar assistência médica e alojamento. “Depois haverá uma etapa definitiva que pode ser uma nova vila ou casas independentes. A solução será conjunta.”

A afirmação foi feita em coletiva realizada na tarde de ontem, em Mariana, que teve participação do diretor-presidente da Vale, Murilo Ferreira, do CEO da BHP Billiton, Andrew Mackenzie, e do presidente da Samarco, Ricardo Vescovi.

Eles anunciaram também a criação de um fundo de assistência destinado às comunidades vítimas do acidente ambiental. Os três não deram detalhes sobre o fundo, nem falaram sobre valores.

A Vale e a BHP Billiton são as controladoras da Samarco, mineradora responsável pelas barragens de Fundão e Santarém, que romperam na última quinta-feira.

Foi informado ainda que a parte operacional da assistência ficará a cargo da Samarco, mas nenhum detalhe foi mencionado.

“A Vale e a BHP Billiton vão fazer o papel de sócios: vão apoiar no que for preciso”, disse Murilo Ferreira, da Vale.

Ao ser questionado sobre o prejuízo de R\$ 100 milhões estimados

pela Prefeitura de Mariana, o presidente da Samarco disse que a empresa está alinhada com o prefeito daquela cidade, mas não detalhou se e como o valor será pago. A Samarco está instalada em Mariana há 38 anos.

INTIMAÇÃO

A Samarco informou que recebeu o auto de intimação do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) no último domingo e que está adotando as providências so-

licitadas no documento para reduzir as consequências geradas com o avanço da lama pelo Rio Doce, no Espírito Santo.

Dentre as medidas estão a distribuição de água para os municípios de Colatina e Baixo Guandu, iniciados na segunda-feira. Além de outras recomendações, como disponibilizar aeronave e especialistas. A empresa informou que não recebeu nenhuma notificação por descumprimento de nenhuma medida solicitada pelo governo.

“Depois (da primeira assistência) haverá uma etapa definitiva que pode ser uma nova vila ou casas independentes. A solução será conjunta”

Ricardo Vescovi, presidente da Samarco

Ibama cobra multa de R\$ 100 milhões da mineradora

A presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Marilene Ramos, afirmou que a Samarco deve ser multada tanto por danos que causarão perdas à biodiversidade quanto pela contaminação dos rios, como o Rio Doce.

As penalidades máximas, informou Marilene, chegam a R\$ 50 milhões por infração — R\$ 100 milhões ao todo. Ela também não descartou que o material lançado nos rios esteja contaminado com produtos nocivos à saúde.

Dirigentes do Ibama e da Agência Nacional das Águas (ANA) foram ao local ontem e se reuniram com dirigentes da Samarco — e de suas proprietárias, Vale e BHP Billiton —, e com o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel.

Os sedimentos depositados nos rios aumentam a turbidez da água, o que a mantém imprópria para o consumo. Não há um prazo para que a contaminação seja interrompida e a captação possa voltar.

As agências do governo vão iniciar campanha de investigação da qualidade da água e dos sedimentos para ter certeza de que o material de fato não tem nenhum risco para o consumo humano.

Na vistoria, o Ibama detectou dois problemas imediatos no meio ambiente da região: lançamento de sedimentos e alteração ambiental. Após o incidente, o Ibama vai iniciar discussões para alterar o processo de licenciamento das barragens de resíduos. O órgão pretende adotar medidas para reduzir o uso desse tipo de estrutura.



ANDREW MACKENZIE, da BHP Billiton; Ricardo Vescovi, presidente da Samarco; e Murilo Ferreira, diretor-presidente da Vale, durante a coletiva em Mariana

CENAS DA TRAGÉDIA EM MINAS

AGÊNCIA ESTADO

Doação suspensa

A Prefeitura de Mariana orientou voluntários a suspender as campanhas de arrecadação de doativos. O objetivo agora é fazer um levantamento de itens doados.

O comunicado diz que há preocupação de “evitar o desperdício dos suprimentos já doados”.



REPRODUÇÃO DE INTERNET

EXÉRCITO BRASILEIRO



Peixes mortos

Vivendo da pescaria à beira do Rio Doce, Edmo Rabeira, 49 anos, criou quatro filhas. Mas com o local atingido por lama, o pescador agora está desesperado. “Já chorei demais vendo a morte dos peixes. Agora estou desempregado”, disse o morador de Naque, cidade que é cortada pelo Rio Doce.



Exército no resgate

Homens do Exército estão no distrito de Bento Rodrigues para ajudar nos trabalhos de resgate das vítimas atingidas pelo rompimento de duas barragens da Samarco. Oito militares do Exército fazem um mapeamento da região atingida para identificar onde possa ter vítimas.

Proteção extra de fábrica: só a **Blindex** tem.

Referência em vidro de segurança no Brasil, a Blindex® inova em suas linhas de box. Agora, todas as peças móveis dos produtos saem de fábrica com a exclusiva PELÍCULA DE SEGURANÇA, que mantém os fragmentos de vidro unidos e seguros em caso de quebra.

É muito mais proteção para você e sua família.

Escolha **Blindex**®, o box mais seguro do Brasil.

CONHEÇA O **NOVO** BOX BLINDEX® MAIS SEGURANÇA.

distrividros

www.blindex.com.br - SAC 0800 013 1234

BLINDEX® + SEGURANÇA

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Indústria estuda parar e dar férias coletivas

Fábricas de confecção no Norte do Estado já planejam paralisar a produção por conta dos impactos e da falta de água no Rio Doce

A chegada da lama ao Rio Doce e a paralisação do abastecimento de água em Colatina preocupam os donos das indústrias de confecção, que podem paralisar a produção, exatamente na época em que o setor fica com o mercado aquecido para o Natal.

As empresas não descartam antecipar as férias coletivas dos funcionários e tentam conseguir meios alternativos de manter o abastecimento de água.

Segundo o boletim do Serviço Geológico do Brasil, a lama proveniente do rompimento das barragens da Samarco em Mariana, Minas Gerais, deve chegar ao Estado no próximo sábado.

“A tendência é as indústrias reduzirem a carga horária dos funcionários e diminuir a produção. Para quem capta água diretamente do Rio Doce, a produção será suspensa imediatamente e isso afeta o melhor período do ano. É um prejuízo incalculável”, disse o presidente do Sindicato das Indústrias de Vestuário de Colatina e Região (Sinvesco), Fábio Tadeu Zanetti.

“A incerteza toma conta”

A insegurança tem tomado conta dos empresários com indústrias próximas aos locais em que a lama do acidente com a barragem da Samarco vai passar.

Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra, desde que foi anunciado que a lama desceria até o Estado pelo Rio Doce, a preocupação surgiu.

“A incerteza está tomando conta do mercado, uma vez que não sabemos o verdadeiro impacto que essa lama vai causar e como isso vai afetar o abastecimento da cidade e das indústrias”, argumentou.

Guerra explicou que todo o setor industrial vai ser afetado, mas destacou que os principais serão o do vestuário e da cerâmica vermelha, que dependem mais da água no processo de produção.

Com a intenção de evitar prejuízos, empresas já começaram a repensar suas estruturas para conseguirem dar conta das demandas do último trimestre, que são sazonalmente maiores por causa do Natal.

“O jeans, por exemplo, vai ser muito prejudicado. O processo de lavagem consome muita água e ela é fundamental para a qualidade final do produto. As empresas vão ter que fazer uma reengenharia muito rápida na produção para

Um total de 400 indústrias de confecção pode ser prejudicado. Empresários procuram meios para amenizar os prejuízos, uma vez que juntas essas empresas geram oito mil postos de trabalho que dependem da água potável para executar as funções.

Em caso de prejuízo por não conseguir cumprir os contratos de entrega já estabelecidos, o sindicato vai orientar as indústrias a buscarem ressarcimento. “Acredito que é uma situação particular e cada empresa vai tomar medidas de acordo com o tamanho do seu problema. Orientamos a procurar ressarcimento, o momento econômico do País não permite mais perdas”, disse Zanetti.

O Shopping Moda Brasil, no

centro de Colatina, reúne 100 marcas de indústrias locais. Comerciantes de todo o Brasil passam por lá, onde compram mercadorias no atacado, para revender em suas lojas. O shopping possui uma reserva de água, que pode manter o local funcionando por até 20 dias.

“Nossa maior dificuldade é a falta de previsão quanto aos impactos. Ficaremos sem água um, dois, três dias, ou uma semana? Os clientes estão inseguros”, disse Julio Bezerra, diretor do shopping.

O aumento das vendas no Natal chega a 30%, mas esse ano o clima é de incerteza. “O comércio vai ser muito afetado. Em tempos de tragédias, as pessoas evitam comprar”, afirmou o presidente da Federação do Comércio, José Lino Sepulcri.

ENTENDA

Prejuízo incalculável na indústria

Paralisação nas indústrias

> 400 INDÚSTRIAS de moda e vestuário atuam na região de Colatina.

> OITO MIL funcionários trabalham no polo industrial.

> 30% em média é o aumento nas vendas de roupas no período do Natal.

> TRÊS DIAS duram os estoques das indústrias em caso de paralisação.

> DIA 14 DE NOVEMBRO é a previsão de chegada da lama em Colatina.

> A IMPREVISIBILIDADE é a maior di-

ficuldade dos diretores das empresas e dos lojistas que ainda não sabem por quanto tempo o abastecimento pode ser suspenso.

> AS INDÚSTRIAS podem reduzir a carga horária dos funcionários ou até mesmo antecipar as férias coletivas.

> PARA AS EMPRESAS que captam água diretamente do Rio Doce, a suspensão das atividades será imediata.

> CARROS-PIPA são uma alternativa.

Carros-pipa para garantir abastecimento em empresa

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Vestuário de Colatina e Região (Sinvesco), Fábio Tadeu Zanetti, algumas empresas têm estoques de água, mas eles não são suficientes e, por isso, elas já começaram a contratar até carros-pipa.

“O estoque das empresas é pequeno. É coisa para manter a indústria funcionando por cerca de dois ou três dias apenas. Algumas empresas, por precaução, estão fazendo a contratação de carros-pipa para o abastecimento de lavanderias, para não prejudicar as entregas de final de ano”, explicou Zanetti.

Segundo ele, a imprevisibilidade é a maior dificuldade dos diretores das empresas e dos lojistas nesse momento. Dependendo de como a lama vai afetar a água da cidade, as indústrias podem ser obrigadas a reduzir a carga horária dos funcionários ou até mesmo antecipar as férias coletivas.

No total, Colatina abriga cerca de 400 indústrias de moda e vestuário. Somente o polo emprega cerca de oito mil trabalhadores de diversas áreas.



FÁBRICA DE ROUPAS: prejuízo para cerca de 400 indústrias de confecção

Comércio em todo o Estado também vai ser afetado

Os impactos econômicos da corrente de lama que está tomando conta do Rio Doce não vão ser apenas nas indústrias, mas em todo o comércio do Estado, segundo afirmou o presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio), José Lino Sepulcri.

“O transtorno que isso vai causar é enorme. O acidente trouxe uma expectativa muito grande para a classe trabalhadora, que vive em função do emprego. A crise econômica já estava prejudicando as vendas como um todo e deixando as pessoas mais receosas na hora de comprar. Com um acidente desse, que vai afetar toda uma cadeia produtiva e tirar muito dinheiro de circulação, as pessoas tendem a evitar ainda mais”.

Sepulcri acrescentou que a expectativa era de uma pequena melhora nas vendas do comércio du-

rante os últimos três meses do ano. “Entretanto, depois disso, os lucros vão ser reduzidos. Somente o impacto que isso vai ter na produção de vestuário em Colatina é incalculável”, afirmou.

Segundo o presidente da Câmara do Vestuário da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), José Carlos Bergamin, os municípios que são cortados pelo Rio Doce dependem dele para diversas atividades econômicas.

“O vestuário é um exemplo claro em Colatina. Temos a responsabilidade de manter empregos e manter os negócios. As empresas vão ter problemas para entregar as encomendas do Natal. A sorte é que estamos em um período em que boa parte da produção está pronta. Se isso tivesse acontecido em outubro, por exemplo, toda a produção seria comprometida”.



MARCOS GUERRA: preocupação



JOSÉ CARLOS BERGAMIN: “Temos responsabilidade de manter empregos”

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Desastre afeta balanço da Vale

RIO

O rompimento de duas barragens da Samarco, em Mariana (MG), vai afetar o balanço e a produção de minério de ferro da Vale neste e no próximo ano. A mineradora, dona de 50% da Samarco, informou que a lama atingiu minas próximas às barragens, o que deverá provocar redução de 3 milhões de toneladas de minério de ferro em 2015, quase 1% da meta de produção da Vale para o ano.

A estimativa de redução de produção em 2016 é ainda maior, de 9 milhões de toneladas, segundo nota da Vale ontem. De acordo com a empresa, a lama danificou a correia transportadora que leva minério de ferro da mina de Fábrica Nova para a mina de Timbopeba. Ambas são da Vale e ficam em Mariana (MG).

A Vale disse, porém, que as estimativas são preliminares e “poderão ser alteradas à medida que novas alternativas operacionais sejam confirmadas”. A companhia informou que vai interromper a venda de minério de ferro à Samarco, que o utilizava para produzir pelotas (produto usado na fabricação do aço). A Vale não disse o volume que deixará de ser vendido à subsidiária.

Na segunda-feira, a australiana BHP Billiton, que detém os outros 50% da Samarco, disse que revisaria sua produção de minério de fer-

ro para o ano fiscal de 2016, mas não deu detalhes. A parte da produção da Samarco que cabe à BHP representou 6% da produção total da empresa australiana até o fim de junho, pelo último dado disponível.

Desde quinta-feira passada, dia do acidente, a queda acumulada das ações ordinárias (com direito a voto) da Vale é de 11,61% na Bolsa de Valores de São Paulo. Na Bolsa de Sydney, os papéis da BHP acumulam queda de 8,10%.

A Samarco não tem capital aberto, ou seja, não tem ações negociadas em Bolsa. Mas a empresa emite títulos no mercado de capitais. Segundo a Bloomberg, esses títulos chegaram a ser negociados em valor 70% menor desde o acidente.

Segundo a agência, o banco alemão Deutsche Bank AG estima que os custos de limpeza poderão ultrapassar US\$ 1 bi, o que tem levado investidores a questionar a capacidade de a empresa suportar financeiramente o período de interrupção da produção.

OS NÚMEROS

3 milhões
de toneladas de minério a menos

9 milhões
de toneladas reduzidas em 2016

Pimentel defende acelerar licença ambiental em Minas

SÃO PAULO

O governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT), afirmou na manhã de ontem, em entrevista à imprensa concedida em Governador Valadares (MG), que a legislação ambiental do estado é “antiquada” e “não resolve os problemas”.

Ele defendeu o projeto de lei apresentado pelo governo que tramita na Assembleia Legislativa em caráter de urgência e visa acelerar a concessão de licenças ambientais para mineradoras.

“Nós precisamos rever a legislação ambiental do estado. Ela simplesmente impõe multas e penalidades e não faz o que é necessário, que é exigir a reposição com projetos adequados tecnicamente e bem elaborados. Não queremos

fiscais multando sem nenhum efeito em barragem que se rompeu porque não havia um projeto adequado”, afirmou.

Pimentel também rebateu as críticas ao plano. “Nosso projeto não é para agilizar licença, é para reduzir prazos. Nós temos duas represas atingidas que estavam com o projeto de revisão parados há dois anos”, afirmou.

O governador afirmou ainda que, segundo as medições feitas na água do rio, o grau de turbidez está caindo com velocidade, mas que não há uma previsão para que a situação se normalize.

“Estamos deslocando caminhões-pipa e uma equipe técnica para elaborar um projeto emergencial de captação de água nos mananciais mais próximos”, disse o governador.



MINÉRIO NA VALE: empresa vai interromper a venda à Samarco, que o utilizava para produzir pelotas

Comporta fechada em Aracruz

ARACRUZ

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Aracruz solicitou autorização à Fibria para o fechamento da comporta do Canal Caboclo Bernardo, que faz a ligação entre o Rio Doce e o Rio Riacho, responsável por parte do abastecimento da região, no Norte do Estado.

A solicitação do fechamento da comporta – que é operada pela in-

dústria de celulose que também utiliza a água do canal para o abastecimento da Fábrica C de empresa – se deve aos possíveis impactos da poluição do Rio Doce que poderão acontecer na comunidade de Vila do Riacho, local onde fica instalada a comporta móvel do Canal.

De acordo com a diretoria do Saae, considerando que há o risco de a lama chegar a Linhares ainda essa semana, o fechamento das

comportas do Canal Caboclo Bernardo seria uma solução imediata para não haver transtornos maiores para a população da região.

“Danos ao meio ambiente no entorno da barragem podem ser químicos e de ordem física. O objetivo de fechar a barragem móvel é manter o nível do Rio Riacho em condições de tratamento para abastecimento humano, retardar o avanço da lama, medida que poderá se estender pelo período em que durar os efeitos da enxurrada de rejeitos no Rio Doce”, comunicou a diretoria do Saae.

Por meio de nota, a Fibria informou que a empresa seguirá a recomendação do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Aracruz e da Agência Nacional de Águas (ANA), fechando as comportas que captam água durante a passagem da lama que se aproxima da foz do Rio Doce.

“A suspensão temporária da captação do Rio Doce não afetará a produção da Fibria, que tem o Canal Caboclo Bernardo como fonte complementar e conta com alternativas para situações de contingência”, diz a nota.



COMPORTA do Canal Caboclo Bernardo pode ter de ser fechada

A CASA DO ADUBO TEM GRAMA ESMERALDA COM OS MELHORES PREÇOS.

Carapina 3183.3900 - Rod. BR 101, 4890
Alto Lage 3346.4661 - Rod. Gov. José Sette, km 1

casa do adubo

Manoel Rodrigues da Silva

• 07/10/1941 • 06/11/2015

“Senhor, acolhe-o em teu reino e dai-lhe o repouso eterno. Aqueles a quem amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós!”

Maria de Lourdes (esposa), Luciano, Cláudio, Ana Paula, Simone e Patricia (filhos), netos, noras e genros, convidam a todos para a missa de 7º dia de Manoel Rodrigues da Silva (Porca Russa), a ser realizada hoje, 12 de novembro, às 18h30, na Igreja de São Pedro da Praia do Suá.

Agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé Cristã.

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

“Retomada da operação dependerá da sociedade”

A afirmação é do presidente-executivo da Samarco, que ressaltou que momento é de cuidar dos danos causados pelo desastre

MARIANA, MINAS GERAIS

A retomada das operações da Samarco, responsável pelas duas barragens de rejeitos de mineração que se romperam na semana passada em Mariana (MG), ainda é incerta e dependerá da vontade da sociedade, afirmou ontem o presidente-executivo da companhia, Ricardo Vescovi.

“Para a operação da Samarco continuar, é preciso que isso seja legitimado pela sociedade, se a sociedade entender que a operação continue, se a sociedade entender que nós somos importantes para a cidade de Mariana...”, afirmou.

No entanto, ele ressaltou que “agora não é hora” para se falar em retomada das atividades da mineradora, que contribui fortemente com a economia local e é uma das maiores exportadoras do Brasil.

O momento, ressaltou Vescovi, é de cuidar dos danos causados pelo desastre, cujos valores ainda estão sendo estimados.

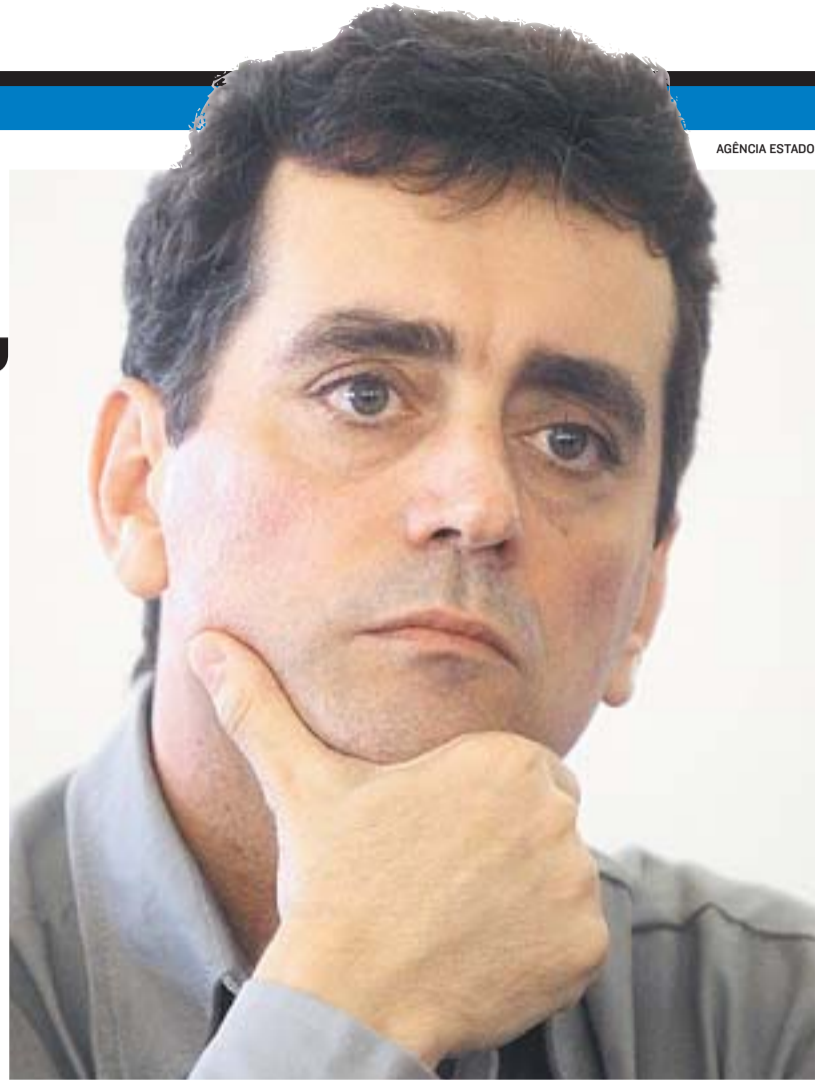
Os funcionários da Samarco estão em licença remunerada de 9 de novembro até 29 de novembro. Depois, entrarão em férias coletivas de 30 de novembro até 4 de janeiro, segundo o executivo. Nin-

guém foi demitido.

Durante os 50 dias que os funcionários permanecerão sem trabalhar, o executivo explicou que serão tomadas novas decisões sobre o que acontecerá posteriormente.

O representante da Samarco não entrou em detalhes sobre perdas que a empresa terá durante o período que ficará sem operar em Mariana. A afirmação de Vescovi foi feita durante evento que reuniu os presidentes-executivos das gigantes mineradoras Vale e BHP Billiton, empresas acionistas da Samarco em partes iguais.

Murilo Ferreira, da Vale, e Andrew Mackenzie, da BHP, disseram que vão criar um fundo com recursos financeiros para ajudar nos esforços de reconstrução das áreas atingidas.



RICARDO VESCOVI disse que valores dos danos estão sendo estimados

ENTENDA A LOGÍSTICA DA PRODUÇÃO DE MINÉRIO DA SAMARCO



O que é a Samarco?

É uma empresa brasileira de mineração e controlada em partes iguais por dois acionistas: a australiana BHP Billiton — maior companhia de mineração do mundo — e a Vale.

O que a Samarco produz?

O principal produto produzido são as pelotas de minério de ferro, que são utilizadas, por exemplo, pela indústria siderúrgica na produção do aço.



O que são pelotas?

Pelotas são pequenas bolinhas de minério de ferro fundamentais na fabricação do aço, que têm uma ampla utilização na indústria (construção de pontes, carros, eletrônicos etc.).

Como funciona a produção de minério?

1 PRIMEIRA FASE

Tudo começa com o processo de mineração — extração do minério de ferro — que é feita no Complexo das Minas de Germano e Alegria, na unidade de Germano, em Mariana e Ouro Preto (MG). Todo material é retirado e transportado por meio de correias para ser beneficiado (retirar impurezas).



2 SEGUNDA FASE

Em seguida, o minério é britado, moído e separado de suas impurezas (como a areia) para adequá-lo ao processo produtivo. Após isso, o minério — em estado de polpa, bem fino — é transportado por três minerodutos. Os restos dessa produção são colocados em depósitos, como o que rompeu em Mariana.

6 MIL EMPREGOS

Essa é a quantidade de pessoas que trabalham para a empresa de forma direta e indireta.



3 TERCEIRA FASE

Após percorrer quase 400 quilômetros de extensão, o minério chega a unidade de Ubu, em Anchieta. Ele passa por uma etapa de filtragem para ser então pelotizado (transformado em pelotas). A Samarco tem quatro usinas de pelotização em Anchieta, com capacidade de produção caminhando para 30,5 milhões de toneladas de pelotas.



4 QUARTA FASE

Após a conclusão, as pelotas são armazenadas em pátios e depois embarcadas em navios no Porto de Ubu, que é da Samarco, e enviado para 19 países. Em 2014, foram embarcadas no Porto de Ubu 25 milhões de toneladas.



Cenibra, de celulose, perde 8 milhões de reais por dia

SÃO PAULO

A paralisação da produção da fabricante de celulose Cenibra por causa da contaminação do Rio Doce com lama e detritos liberados pelo rompimento da barragem da Samarco vai causar um prejuízo diário de R\$ 8,2 milhões à empresa, parte do grupo japonês JBP.

Segundo o presidente da Cenibra, Paulo Brant, a empresa deverá ficar parada pelo menos até amanhã, acumulando sete dias sem produção. Somente com a celulose que deixará de ser vendida, o prejuízo é superior a R\$ 56 milhões.

No entanto, ele adiantou que a companhia tem pouca esperança de retomar os trabalhos. Segundo ele, a equipe da Cenibra tem informações que parte da lama e de detritos ficou retida numa barragem da Cemig. “É possível que as perdas passem de R\$ 100 milhões”.



CENIBRA: atividades paralisadas

SAIBA MAIS

Gigantes

AS DUAS empresas acionistas da Samarco são gigantes do setor. A australiana BHP Billiton é a maior companhia

de mineração do mundo.

JÁ A VALE é a maior produtora global de minério de ferro.

ATUALMENTE, a Samarco emprega cerca de 6 mil pes-

soas direta e indiretamente.

APÓS A TRAGÉDIA em Mariana, a empresa anunciou que vai paralisar temporariamente a produção em Anchieta.

Fonte: Samarco.

Erramos

A Samarco deverá pagar uma franquia de 500 mil dólares, o equivalente a R\$ 1,8 milhão e não R\$ 1,8 bilhão como foi publicado na página 7 da edição de ontem.